

POLIS & MNEMOSINE

NÚCLEO DE PESQUISAS - FAE - UEMG/UFMG

Coordenação: Lana Mara de Castro Siman e Karla Cunha Pádua

CATÁLOGO DOS RESUMOS

Autoria: Ana Maria Silva

Orientadora: Karla Cunha Pádua

Co-orientadora: Lana Mara Castro Siman

Título: Trilhas de Memórias que encontram a Educação: O Movimento Culturarte em Venda Nova

Ano:2014-2017

Objeto: A pesquisa, de natureza documental, tem por objetivo analisar a atuação do movimento Culturarte, como mobilizador de esforços para preservação, conservação e disseminação da memória e da história de Venda Nova, identificando ações educativas constituídas nesse processo. Trata-se de uma localidade que hoje se constitui no eixo prioritário de crescimento da cidade e que tem uma história tricentenária, que é necessário conhecer e preservar. Partindo dos registros do Culturarte procura-se compreender o sentido urbano construído por sujeitos sociais e históricos dessa região da e na cidade.



Simbolo inspirado no chamado “vermelhinho”, ônibus que ligava Venda Nova ao centro de Belo Horizonte. Representa o consenso dos participantes em torno de um dos graves problemas da região, o transporte público. Exatamente por ser consenso, foi adotado para representar o movimento

Palavras Chaves: Memória, História, Educação.

Autoria: Andreia Souza de Jesus de Oliveira; Daniele Kedma de Freitas; Karla Lobato Fonseca

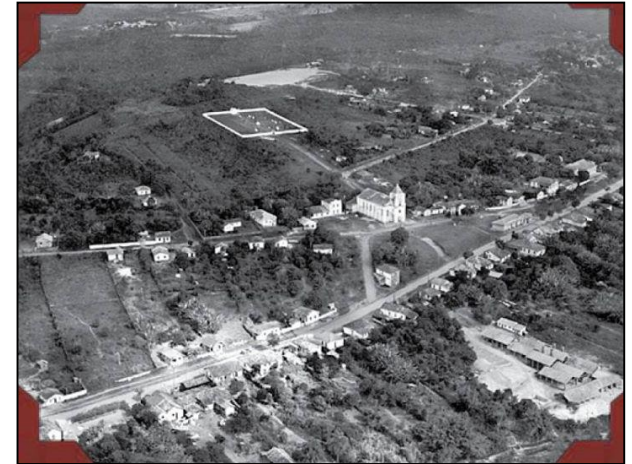
Orientadora: Lana Mara de Castro Siman

Título: CIDADE E EDUCAÇÃO: a trajetória de formação de uma vendanovense no período de 1920 -1950

Ano: 2015/Monografia

Objeto: Como as cidades educam? Quais dimensões das cidades são educativas? As cidades podem ser educadoras? Para aprofundarmos essas questões analisamos a trajetória de formação de Dona América, uma senhora que viveu na região de Venda Nova/MG entre as décadas de 1920 a 1950. Buscamos evidenciar como a cidade contribuiu para a sua formação. Para isso, mostramos os usos e as apropriações materiais e simbólicas que Dona América fez da cidade. O percurso metodológico foi a análise documental da transcrição de uma entrevista de Dona América, realizada no ano de 1990. Analisamos as memórias de Dona América como “documento-monumento”, na perspectiva de Le Goff (2013).

Palavras-chave:



Região Central de Venda Nova, 1944.
Fonte: História dos Bairros de Belo Horizonte - Venda Nova

Autoria: Fabíola de Lourdes Moreira Rabelo

Orientadora: Lana Mara de Castro Siman

Título: Os jovens em situação de rua e os rolés pela cidade: contradições entre invisibilidade e protagonismo

Ano: 2015

Objeto: O estudo buscou compreender como se dão os processos de socialização de jovens em situação de rua, residentes de Belo Horizonte/MG, tomando por referência ideias oriundas da sociologia da infância e da juventude que consideram o indivíduo como ator social em constante ação e interação com seu contexto, sendo sobremaneira por esse influenciado e podendo influenciá-lo também.



Grupo sujeitos da pesquisa .Foto feita pela pesquisadora Fabiola M Rabelo, 2014

Palavras-chave: Jovens em situação de rua, processos de socialização, protagonismo, invisibilidade.

Autoria: Frederico Moreira

Orientação: Lana Mara de Castro Siman

Título: Tapetes Sagrados, perecíveis serragens em cor: os saberes e fazeres presentes na festa, rito e memória popular sabarense

Ano: 2015-2017

Objeto: Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, com cunho etnográfico que tem como objetivo melhor compreender os fazeres e saberes presentes na produção dos tapetes de serragens da Semana Santa e *Corpus Christi*, na cidade de Sabará/MG. Observa, a partir de sua criação e consumação os dinamismos ocorridos nos últimos anos desta prática, assim como as potencialidades no educar das novas gerações que participam de sua fabricação. Afere o trato do olhar e do tocar no trajeto performático de sua elaboração e nas interações entre os sujeitos que, por gestos intuitivos, concretizam este ‘objeto’ efêmero, contudo, articulador de relações e formador de significações.

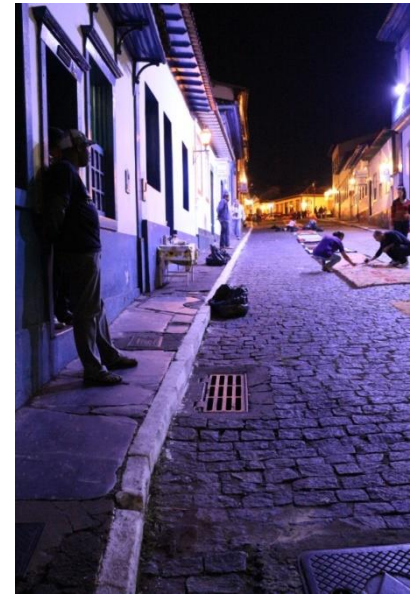


Foto - Legenda: Rua Dom Pedro II, Sabará/MG –
Corpus Christi - 2015

Palavras-Chave: socialidades; cultura popular; festa; memória; educação não-escolar.

Autoria: Isabella Carvalho Menezes

Orientadora: Lana Mara de Castro Siman

Título: Jogo e construção de teias imaginativas no museu

Ano: 2014 - 2017

Objeto: O objetivo da pesquisa é compreender como um grupo de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental se implica numa forma de relação que propomos para o espaço do Museu do Ouro (Sabará/MG), diferente da habitual visita guiada oferecida pelo museu, em que sejam valorizados elementos como a espontaneidade, o prazer, a alegria, a imaginação histórica (COLLINGWOOD) e a sensibilidade histórica (PESAVENTO). A investigação será desenvolvida durante o processo de construção, pelos estudantes, da trama de um jogo dedicado ao ambiente do museu, a partir de alguns elementos fornecidos pela pesquisadora.



Uma das personagens criadas para o jogo, a partir de figuras alegóricas presentes na exposição do Museu do Ouro.

Palavras-chave: Jogo, museu, imaginação histórica, sensibilidade histórica.

Autoria: João Carlos Ribeiro de Andrade

Orientadora: Professora Dra. Lana Mara de Castro Siman

Título: História e Memória nos Fazeres Docentes Com a EJA

Ano: 2011

Objeto: Nesta pesquisa, no campo da formação de professores de história, acompanhamos uma alfabetizadora da EJA, sem formação específica, de escola do município de Contagem/M.G, durante os processos de uma prática cultural de visita ao Museu de Artes e Ofícios. O que caracterizou um estudo de caso. Realizamos entrevistas com a mesma, observamos cadernos dos alunos e aplicamos questionário sociocultural. Tudo isto visando apreender e compreender as potenciais relações entre História e memória que emergem das práticas culturais durante a alfabetização com a EJA.



Fonte: Foto realizada durante pesquisa de mestrado/2010. Alfabetizadora e educandos durante visita ao MAO.

Palavras Chave: História – Memória – Fazeres Docentes – EJA.

Autoria: Karla Cunha Pádua/ Lana Mara de Castro Siman

Ana Maria da Silva Atiná Aguiar Pinter Cordeiro; Dilma Célia Mallard Scaldaferrri; Fátima da Silva Risério Frederico Luiz Moreira; Karla Lobato Fonseca; Kelly Amaral de Freitas; Patrícia Pinheiro de Souza; Roseli Correia da Silva; Sebastião Éverton de Oliveira; Soraia Freitas Dutra

Título: Educar pela cidade: Memória e Patrimônio Cultural e Ambiental

Ano: 2016

Objeto: A pesquisa visa coletar, registrar e organizar fontes sobre a memória e o patrimônio cultural e ambiental de Venda Nova, com a finalidade de produzir artefatos culturais e pedagógicos inovadores voltados para o desenvolvimento de aprendizagens significativas e produção de conhecimentos socialmente relevantes na Educação Básica.



Legenda: Fotografia do quintal do morador entrevistado Sr. Nilo. Foto: Kelly Freitas. 2013

Palavras-chave: Educação, Cidade educadora, Memória, Patrimônio cultural, Patrimônio ambiental, Venda Nova

Autoria: Karla Cunha Pádua

Título: Repercussões da Formação Intercultural na vida de professores/as indígenas

Objeto: A pesquisa tem como objetivo analisar as repercussões da formação intercultural nas práticas escolares de professores/as indígenas, por meio de observação participante nas aldeias e realização de entrevistas narrativas com ex-alunos do curso de Formação Intercultural de Educadores Indígenas (FIEI), oferecido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A análise de dados coletados com professores indígenas da etnia Pataxó, da aldeia Muã Mimatxi, localizada em Itapeçerica-MG, vem revelando ricas possibilidades de pensar a educação, a formação e a interculturalidade. Entre as principais descobertas, destacamos as pesquisas desenvolvidas nos Percursos



Foto: Maria Regina Lins Veas
Aula intercultural na aldeia Muã Mimatxi

Palavras-chave: Formação de educadores; Professores/as indígenas; Interculturalidade

Autoria: Kelly Amaral de Freitas

Orientadora: Lana Mara de Castro Siman

Título: Muquifu - Museu de Quilombos e Favelas Urbanos: memórias de resistências e ressonâncias

Ano: 2014 - 2016

Objeto: Compreender como um museu em contexto de favela ou aglomerado, constituído com preceitos da Nova Museologia, fomentado por uma instituição religiosa, pode contribuir para afirmação do caráter educativo da localidade a partir do patrimônio cultural musealizado. Tomando por referencia perspectiva de que a ressonância é o poder do objeto alcançar um mundo maior além de seus limites, de evocar quem os vê as forças culturais complexas e dinâmicas das quais emergiu, perguntamos quais ressonâncias o Muquifu, enquanto espaço/objeto, evoca e provoca dentro e fora do território do Aglomerado Santa Lúcia, sobretudo a partir da sua inserção no cenário e percurso cultural de Belo Horizonte?



Legenda: Criança moradora, em visita escolar, sentada de frente para exposição “Janelas em Extinção” no Muquifu Vila Estrela. Foto: Kelly Freitas.2015.

Palavras-chave: Educação - Nova Museologia - Patrimônio Cultural - Memórias

Autoria: Lidiane Maria Arantes Souza

Orientadora: Karla Cunha Pádua

Título: Educação ambiental e formação de educadores: um diálogo entre o Museu Inhotim e o Programa Escola Integrada

Ano: 2015 - 2018

Link: Resumo íntegra

Objeto: A formação de educadores (professores coordenadores e monitores) do Programa Escola Integrada Inhotim, desenvolvido pelo Museu e Jardim Botânico Inhotim em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, pretende propiciar a fruição cultural e o acesso a novas linguagens, conhecimentos, valores e estímulos a curiosidades ambientais, artísticas e patrimoniais. Nesse processo de formação, os educadores do PEII experimentam diversas possibilidades de aprendizagem e de ampliação da experiência educativa, cujas repercussões nas práticas escolares desejo compreender em minha pesquisa, desenvolvida no Mestrado em Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (PPGE-UEMG)



Encontro de formação dos educadores do Programa Escola Integrada no Inhotim
Foto: Zaira Cota Ano: 2014

Palavras-chave: programa escola integrada; educação ambiental; formação de educadores.

Autoria: Maria Regina Lins Brandão Veas

Orientação: Karla Cunha Pádua

Título: Educação intercultural e mitos Pataxó na aldeia Muã Mimatxi

Ano: 2015 - 2018

Objeto: Pretende-se analisar as transformações do mito na vida dos índios contemporâneos, da etnia Pataxó, que vivem em Minas Gerais, na aldeia Muã Mimatxi. Na escola indígena dessa aldeia, os próprios indígenas, formados pelo curso de *Formação Intercultural de Professor* – FIEI da UFMG, administram as aulas numa perspectiva intercultural, na qual a vida na escola está em inteira interlocução com a história e vida da comunidade. As atividades desenvolvidas na escola asseguram o envolvimento de professores e estudantes indígenas nos processos de pesquisas e de produção de materiais que contribuem para a explicitação e a sistematização dos saberes ditos tradicionais do povo Pataxó. Assim, a pesquisa em desenvolvimento tem como objetivo analisar e compreender os processos atuais de explicitação e sistematização de mitos e histórias desse povo, na escola da aldeia.



Aula Intercultural no exterior do prédio escolar da aldeia Pataxó Muã Mimatxi Itapecirica- MG.

Palavras-chave: mito, histórias, escola indígena, Pataxó, interculturalidade

Autoria: Nathalia Cunha Polese

Orientação: Karla Cunha Pádua

Título: Crianças indígenas da Aldeia Canuanã (Formoso do Araguaia - TO): relação entre cultura, infância e educação

Ano: 2014

Objeto: A criança é um ser em constante construção. Cultura e Educação estão entrelaçadas ao mundo infantil, sendo que as crianças desenvolvem um olhar específico e diferente dos adultos sobre os acontecimentos cotidianos que as cercam. No entanto, a infância indígena difere de outras infâncias, na especificidade de suas experiências sociais, culturais e educacionais. Para isto, optou-se pela pesquisa etnográfica, dentro de uma abordagem antropológica para desvelar este universo da infância indígena, utilizando o instrumento principal da observação participante. A pesquisa de campo, realizada entre maio de 2012 a dezembro de 2013, foi realizada na aldeia Canuanã, localizada em Formoso do Araguaia, estado do Tocantins, onde residem cerca de 1200 indígenas, sendo a maioria deles da etnia Javaé. Para adentrar no universo infantil, a pesquisadora utilizou recursos diversos para aproximação com as crianças, tais como diálogos informais, andanças pela comunidade com registros fotográficos realizados pelas próprias crianças e desenvolvimento de atividades lúdicas, como desenhos livres e pintura.

Palavras-chave: Infância indígena, Culturas da Infância, Educação, Interculturalidade

Autoria: Patrícia Pinheiro de Souza

Orientação: Karla Cunha Pádua

Título: Educação Integral: significações do programa escola integrada para sujeitos da Escola Municipal Aduino Lúcio Cardoso

Ano: 2015

Objeto: Programa Escola Integrada, desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, desde 2006, que vem ampliando a jornada escolar para nove horas diárias em todas as escolas que compõem a Rede, no compromisso de promover um projeto amplo de educação que considera os indivíduos em sua integralidade, pelo desenvolvimento de suas competências individuais, sociais, cognitivas e produtivas, que se refletirão em sucesso escolar e pessoal e no fortalecimento de valores e práticas democráticas e cidadãs. Esse programa, baseando-se na concepção das Cidades Educadoras e no compromisso de transformar Belo Horizonte em uma sala de aula, se vale da educação formal, informal e não formal para alcançar seus objetivos e, nesse sentido oferece oficinas e aulas-passeio aos estudantes.



Visão da entrada do anexo onde funciona o PEI da EMALC
Foto: Patrícia Pinheiro de Souza

Palavras-chave: educação integral – Programa Escola Integrada; história; significações; sujeitos.

Autoria: Sebastião Everton de Oliveira

Orientação: Karla Cunha Pádua

Título: Participação social e política de jovens: percursos e experiências educativas

Ano: 2015

Objeto: Este estudo teve como objetivo compreender as significações que os jovens atribuem à sua participação social e política. Utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista narrativa com jovens, protagonistas sociais, pertencentes a diferentes regiões da Região Metropolitana de Belo Horizonte e inseridos em diferentes modos de atuação como circo, educomunicação, poesia, religião, e hip-hop. A análise das narrativas juvenis apontou que as experiências de participação produziram sujeitos “em luta” afim de transformar o mundo e a eles mesmos, considerando a educação como lugar privilegiado de suas ações e reflexões



Fotos: Roda de conversa com jovens da Região metropolitana de Belo Horizonte na Faculdade de Educação da UEMG

Palavras-chave: juventudes; participação social e política; narrativas; educação.

Autoria: Vanessa Barboza de Araújo

Orientadora: Professora Dra. Lana Mara de Castro Siman

Título: Ensinar a ler a cidade: práticas de estudo da urbe na educação básica

Ano: 2014

Objeto: Compreender como se configura o estudo da cidade na educação básica. Seu objetivo central foi desvelar como, com quais conteúdos e sentidos a cidade tem sido ensinada. A partir desse foco, outras questões emergiram: em que contexto curricular a temática da cidade é inserida? Que temas são priorizados pelos professores? Que lugares elegem para percorrer com os estudantes? Questões urbanas contemporâneas são discutidas? Foram mobilizados referenciais teóricos sobre o tema urbano, em especial, os advindos da História Cultural, buscando aproximações com o campo da Educação. Trabalhou-se com a concepção de Cidade Educadora proposta por Trilla Bernet (1997) e com o conceito de conscientização de Paulo Freire (1980, 2006, 2011). Participaram desta pesquisa quatro professores do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas de Belo Horizonte e de sua Região Metropolitana.



Vista aérea da Praça da Liberdade, 1934.
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto.